

EFEITOS DA PRIMEIRA IMPRESSÃO NO JULGAMENTO DE HABILIDADES
EM MULHERES PROFISSIONAIS.

Marilda E.Novaes Lipp*, Maria José Nery, Dayse B. Keirala** e Maria Adélia J. Mac Fadden***

RESUMO

O presente estudo investigou a influência que os fatores: estado civil e modo de se vestir têm sobre a primeira impressão que mulheres profissionais liberais dão a quem avalia sua capacidade em áreas profissionais e não profissionais. Os sujeitos (oitenta mulheres e oitenta homens entre 20 e 40 anos) foram testados através do uso de fotografias de 8 mulheres vestidas de modo profissional ou feminino e descritas como casadas ou solteiras. Os resultados indicaram que nas áreas de atuação profissional as variáveis estudadas não tiveram efeito significativo, porém tais efeitos foram encontrados nas áreas referentes a sexo, casamento e família, sendo que as mulheres casadas foram avaliadas mais positivamente. Estudos interculturais, comparando estes dados com os da sociedade americana estão em andamento.

ABSTRACT

The present study investigated the influence that the civil status and the way of dressing have on the first impression created by professional women on those who judge their abilities on professional and non-professional areas. The subjects (80 women and 80 men between 20 and 40 years of age) were tested by means of photographs of 8 women dressed in a professional

* Departamento de Pós-Graduação da PUCCAMP

** Faculdade de Medicina da UNICAMP

*** Departamento de Pós-Graduação em Psicologia da PUCCAMP e Faculdade de Ciências Médicas da UNICAMP

or a feminine fashion, and described as married or single. Results indicated that the variables studied had no significant effect on the professional areas investigated. However, a significant effect was found in the areas related to sex, marriage and family where married women were judged in a more positive way. Cross-cultural studies, comparing the present data with those from the American Society, are presently under way.

O " status " ocupado pelas mulheres nas várias sociedades e civilizações demonstra a existência de estereótipos sexuais, originados em uma opressão incomum ao sexo feminino, que tem exigido um esforço igualmente potente para ser combatida. Apesar desta opressão não ser característica do Brasil somente, o processo de aquisição de direitos pelas mulheres é especialmente vagaroso em nossa cultura (Stuart, 1972). O prestígio de grupos dentro de certa sociedade parece estar ligado a sua habilidade de gerar recursos financeiros e vê-se que só em meados do século XIX é que apareceram no Brasil as primeiras oportunidades de trabalho assalariado feminino em escritórios e repartições públicas, sendo que em 1920, 80,8% das mulheres eram domésticas (Hahner, 1976, 1981) e, portanto, eram consideradas como não produtoras de renda.

A entrada da mulher no mercado de trabalho tem encontrado resistência de várias fontes. Salgado (1949), por exemplo, professava que todas as atividades das mulheres devem ser dirigidas para o papel de ser mãe, sua função primordial, enquanto que Lima (1967) afirma que a emancipação da mulher é uma ameaça à instituição da família. As opiniões destes autores, como a de muitos outros, denotam uma inabilidade em aceitar a mulher como, acima de mãe, um ser humano. Mesmo quando as mulheres conseguem penetrar no mercado de trabalho, somente uma minoria ocupa posições de prestígio. Barroso (1975, a) menciona que só 23% dos cargos na área do ensino superior são ocupados por mulheres, enquanto que 95% do corpo docente do curso primário é constituído pelo sexo

feminino. Na sua análise das razões, porque tão poucas mulheres exercem atividades científicas, Barroso (1975, b) menciona a prevalência de estereótipos sexuais e sua profunda incorporação ao auto-conceito de homens e mulheres brasileiras.

Sem dúvida, a presença destes estereótipos não só dificulta a aceitação e /ou a atuação da mulher no campo de trabalho mas também afeta a primeira impressão que se tem das habilidades de mulheres que trabalham fora do lar em outras áreas, tais como: no papel de mãe, de líder, de parceira sexual e de amiga.

Para que a emancipação das mulheres ocorra em todas as áreas, torna-se necessário estudar os fatores que afetam a percepção de suas habilidades não só por homens, mas também por outras mulheres e que contribuem para a existência de estereótipos sexuais. Isto porque, dependendo do modo como são avaliadas ou percebidas, as mulheres terão maior ou menor dificuldade em serem aceitas como membros úteis da sociedade.

O processo pelo qual se formam opiniões, impressões e sentimentos sobre outras pessoas, inclui julgamentos e inferências (Bruner, Shapiro e Tagiuri, 1958). Entre os fatores que podem controlar as percepções que os indivíduos formam de outros, encontra-se a interação de atributos pessoais do indivíduo avaliado (sua aparência externa, entre outros) com as características da pessoa que faz a avaliação (idade, sexo, conceitos culturais adquiridos, entre outros). Na primeira impressão que se forma de uma pessoa, algumas características se tornam centrais (fornecendo a direção principal) e outras se tornam periféricas. Cada traço possui a propriedade de ser uma fonte de percepção ou impressão geral. A introdução ou omissão de um único traço pode alterar a impressão, dependendo do grau de centralidade que ele possui para o perceptor (Asch, 1960).

Denmark (1980) menciona que mulheres que ocupam funções tipicamente masculinas são julgadas como líderes, quando comparadas com outras mulheres mas, quando comparadas com homens, elas são percebidas como possuindo menor habilidade de liderança.

Além disso o mesmo estudo mostra que mulheres com aparência acentuadamente feminina, ocupando cargos masculinos, são julgadas incompetentes por outras mulheres americanas. No entanto, se essas profissionais têm uma aparência classificada

como andrógena, elas são julgadas frias, assexuadas e agressivas.

Um número grande de estudos mostra como determinadas características afetam a percepção de habilidades que, na verdade, nada parecem ter a ver com o aspecto especificamente avaliado.

Por exemplo, Kleine e Staneski (1980) relatam que, em seu estudo, mulheres cujas descrições incluíam busto grande foram julgadas incompetentes, imorais e pouco inteligentes, enquanto que mulheres cujas descrições incluíam pouco busto foram avaliadas como mais competentes, inteligentes e de boa moral. Além disto, Mellman (1979) demonstrou que a beleza física de fotos femininas foi o fator determinante na avaliação da assertividade de mulheres fotografadas. Adicionalmente, a assertividade de mulheres bonitas foi julgada mais aceitável do que a de mulheres feias. Em 1978, Burns já havia demonstrado que a impressão que se forma de mulheres depende da interação entre a beleza física e a idade das mesmas.

Outras variáveis afetam a percepção de mulheres, por exemplo, Richmand e Robertson (1977), demonstraram que a avaliação de mulheres é afetada adversamente quando os homens que fazem a avaliação são contra o movimento de emancipação feminina.

Verifica-se assim, que as avaliações a que mulheres estão sujeitas, quer seja no trabalho, quer seja na sua vida social, são afetadas por características aparentemente irrelevantes. Um destes fatores de influência pode ser seu modo de vestir.

Já em 1947, Barros sugeria que a indumentária não só é específica de uma determinada época, como também expressa a estrutura social do momento. Mollow (1978) após extensa pesquisa concluiu que a maneira de vestir da mulher influencia o seu sucesso no mundo profissional. Deste modo, elaborou uma longa lista de tipos de vestimentas que dão à mulher uma aparência de pessoa competente e capaz. Suas sugestões são seguidas por centenas de mulheres no mundo dos negócios nos Estados Unidos. Não há, no Brasil, estudo equivalente

que demonstre que o modo da mulher se vestir afeta a percepção que se tem de suas habilidades. No entanto, se se demonstrar que este é um fator crítico no Brasil, como parece ser nos Estados Unidos, então poder-se-á usá-lo em favor das mulheres que desejarem sucesso no mundo profissional.

O presente estudo investigou a percepção das habilidades de mulheres profissionais em função: (1) de seu modo de vestir (profissional e Feminino) (2), de seu estado civil (3) do sexo de quem fez a avaliação.

A variável estado civil foi incluída porque o estudo de estereótipos sexuais leva ao questionamento se os mesmos não afetam, principalmente, a mulher casada a qual, em virtude de um código civil arcaico, vê seus direitos cerceados quando se casa.

A hipótese testada foi a de que o modo de vestir da mulher profissional interage com a informação dada sobre o seu estado civil e com o sexo de quem a julga para determinar a maneira como suas habilidades são avaliadas .

METÓDO

Sujeitos: Oitenta mulheres e oitenta homens de nível universitário de 20 a 40 anos foram testados, em um total de cento e sessenta sujeitos. Todos eram brasileiros e residentes em Campinas, São Paulo.

Materiais: Foram utilizadas fotos de 8 mulheres, sendo que cada mulher foi fotografada 2 vezes em pé. Em uma das fotos ela aparecia vestida de modo profissional e na outra de modo tipicamente feminino. A seleção de roupas descritas como profissionais e femininas foi feita de acordo com as diretrizes dadas no livro " The Woman 's Dress for Success Book" de T. Mollow (1978) e figurinos brasileiros. Tendo obtido 2 fotos de cada mulher, fez-se uma cópia dessas fotos, de modo a se obterem 4 fotos de cada mulher (2 fotos idênticas vestidas de modo profissional e 2 vestidas de modo feminino). Abaixo de cada foto colocou-se uma descrição fictícia da pessoa fornecendo dados sobre idade, estado civil, profissão e algumas atividades exercidas. Todas as fotos

descreviam mulheres que exercem uma profissão liberal. As descrições abaixo das fotos eram idênticas para o mesmo estímulo (nas 4 fotos de cada mulher) com a diferença do estado civil. Para cada tipo de vestimenta (profissional ou feminina) colocou-se "casada" ou "solteira" na descrição. Deste modo, cada mulher, servindo como estímulo, apareceu 2 vezes vestida de modo profissional (em uma descrita como casada e em outra como solteira) e duas vezes vestida de modo feminino (em uma descrita como casada e em outra, como solteira) num total de trinta e duas fotos. Utilizando essas fotografias e a fim de se evitar viés, quanto à ordem de apresentação das mesmas, formaram-se 4 seqüências, cada uma com 8 fotos. As fotos para as seqüências foram selecionadas seguindo o critério de blocos aleatórios com três condições: 1. que cada mulher aparecesse apenas 1 vez em cada seqüência; 2. que cada seqüência contivesse 2 mulheres profissionais solteiras e 2 mulheres profissionais casadas; 3. que cada seqüência contivesse 4 mulheres femininas: 2 descritas como solteiras e 2 descritas como casadas. A razão metodológica para que 2 fotos de cada tipo fossem apresentadas foi a de aumentar a fidedignidade da avaliação dos sujeitos. Deste modo, uma mulher que aparecesse como estímulo vestida de modo profissional e descrita como casada (PC) na seqüência 1, por exemplo, aparecia na seqüência 2 vestida do mesmo modo mas descrita como solteira (PS). Nas seqüências 3 e 4 ela aparecia, vestida de modo feminino mas descrita respectivamente como solteira (FS) e casada (FC) de tal modo que um sujeito só visse cada mulher em uma dessas modalidades. O Quadro 1 mostra a distribuição das fotos-estímulos por seqüência.

Quadro 1
DISTRIBUIÇÃO DOS ESTÍMULOS PELAS SEQUÊNCIAS

Sequ. 1	HFS5	HPC7	HFC1	HPS4	HFC6	HFS2	HPC3	HPS8
Sequ. 2	HFS2	HFS3	HPC1	HPS7	HFS8	HFC6	HFC5	HFC4
Sequ. 3	HPS3	HFC2	HPC4	HPS6	HFC8	HPC5	HFS7	HFS1
Sequ. 4	HFS4	HPC2	HPS5	HPC8	HFS6	HFC7	HPS1	HFC3

H: mulher
P: profissional
F: feminina
C: casada
S: solteira

Nºs de 1 a 8-8 mulheres (estímulos)

ÁREA DE AVALIAÇÃO/FOLHA DE RESPOSTAS

O desempenho de mulheres em dez áreas de atuação, que pareceram aos pesquisadores como mais relevantes foi avaliado, com base em uma primeira impressão, através do uso de uma escala de categoria de 1 a 5 pontos que significavam: (1) muito pouco, (2) pouco, (3) razoável, (4) boa, e (5) muito boa. Esta escala aparecia em cima da folha de respostas para fácil consulta do sujeito, ao dar suas notas à cada foto nas seguintes capacidades: (1) de liderança, (2) para lidar com filhos, (3) como parceira sexual, (4) para administrar uma casa, (5) para ter uma carreira brilhante, (6) de inspirar confiança em situações profissionais, (7) para ser bem sucedida no casamento, (8) de ser amiga, (9) de ser boa companheira de trabalho e (10) para ser agradável num relacionamento social.

FOLHA DE INSTRUÇÃO

As instruções dadas aos sujeitos no momento da avaliação foram:

"Serão mostradas a você algumas fotografias com dados biográficos abaixo de cada uma. Por favor, examine cada uma cuidadosamente, leia a informação fornecida e avalie cada pessoa das fotografias nos itens que constam na página anexa, escrevendo em cada quadrado a nota que lhe parecer mais apropriada.

Avalie cada foto nos espaços indicados na ordem em que as fotos são apresentadas. Avalie cada foto até o fim antes de passar para a outra foto:

Não se apresse e mantenha as fotos na ordem dada.

Use as categorias de pontos mencionadas na folha anexa para guiar seu julgamento.

O objetivo desta pesquisa é o de estudar como as pessoas, em geral, julgam outras quando dispõem de informação mínima.

PROCEDIMENTO

Os sujeitos foram testados individualmente. O experimentador

dava a folha de instruções para o sujeito ler, tirava as dúvidas e lhe entregava uma das sequências de fotos, juntamente com a folha de respostas e observava a fim de que o mesmo avaliasse cada foto até o fim, antes de passar para outra.

RESULTADOS

Os dados obtidos foram analisados, por área de julgamento, em termos das variáveis estudadas e sua interação, através de uma Análise de Variância de $2 \times 2 \times 2$. Para tal, considerou-se a frequência com que as notas 1, 2, 3, 4 e 5 foram atribuídas à cada tipo de estímulo, ou seja à PC, PS, FC, e FS, bem como as médias das notas obtidas em geral.

QUADRO 2
Médias das Médias de Todas as Fotos

Áreas de Julgamento.	Profissional				Feminina			
	Casada(PC)		Solteira(PS)		Casada(FC)		Solteiras(FS)	
	H	M	H	M	H	M	H	M
1 Liderança	3,325	3,581	3,193	3,337	3,218	3,575	3,343	3,321
2 Líder e Filhos	3,268	3,571	3,137	3,212	3,4	3,706	3,143	3,305
3 Parc. Sexual	3,102	3,343	2,775	3,068	3,262	3,506	3,125	3,252
4 Adm. Casa	3,25	3,518	3,225	3,193	3,231	3,387	3,119	3,225
5 Carreira	3,706	3,937	3,618	3,837	3,7	3,897	3,805	3,235
6 Conf. Profis.	3,612	3,975	3,562	3,856	3,587	3,837	3,775	3,252
7 Casamento	3,45	3,556	3,168	3,337	3,468	3,718	3,237	3,408
8 Amiga	3,625	3,806	3,556	3,743	3,787	3,9	3,812	3,443
9 Compahh. Trabalho	3,631	3,968	3,643	3,831	3,65	3,975	3,731	3,269
10 Relac. Social	3,568	3,875	3,643	3,843	3,71	4,118	3,758	3,252
Médias	3,453	3,713	3,352	3,525	3,501	3,765	3,486	3,575

O Quadro 2 mostra as médias das notas atribuídas por homens e mulheres separadamente, a cada um dos tipos de estímulos nas 10 áreas de julgamento. Na fileira de baixo do Quadro, vê-se as médias globais que as 4 categorias de fotos receberam. É possível verificar que as maiores médias das notas dadas pelos sujeitos femininos, independente da área de atuação couberam às mulheres casadas ($M_{PC}=3,713$ e $M_{FC}=3,765$). As maiores médias, dadas por sujeitos do sexo masculino, também per

tenceram às mulheres casadas (M= 3,5 e M=3,45) .
fc pc

Quadro 3
Avaliação por áreas de julgamento
(Contraste entre médias)
Estímulos

Áreas de Julgamento	FC	PC	FS	PS
1-Liderança	0	0	0	0
2-Lidar c/ filhos	+	+	-	-
3-Parc.Sexual	+			-
4-Adm.casa	+	+	-	-
5-Car.Brilhante	0	0	0	0
6-Conf.Profissional	0	0	0	0
7-Casamento	+			-
8-Amiga	0	0	0	0
9-Boa Companheira	0	0	0	0
10-Rel.Social	+			-

+ = Maior média obtida

0 = Não houve diferença sig
nificante entre as mé
dias

- = Menor média obtida

Para facilitar a comparação entre as médias obtidas no total de pontos que cada tipo de estímulo recebeu, o Quadro 3 apresenta uma síntese dos resultados. Como pode ser verificado, as mulheres vestidas com roupas consideradas femininas e descritas como casadas receberam uma avaliação mais positiva, enquanto que as profissionais solteiras receberam notas mais baixas em geral. Tal análise é confirmada pelos dados relativos à incidência de atribuição das notas 5 (a mais alta) e 1 (mais baixa) por área de julgamento, que são apresentadas no Quadro 4. Quando as áreas são consideradas individualmente, nota-se que as fotos de FC obtiveram o maior número de notas 5 na área de "capacidade de ser agradável num relacionamento social" (nº 61), enquanto que o menor número de notas 5 foi atribuído à mulheres vestidas no estilo profissional e solteiras (nº 7) em sua capacidade como "parceira sexual". Considerando-se a frequência com que a nota 1 foi atribuída aos vários tipos de fotos, vê-se que a sua maior frequência coube à categoria de mulheres solteiras, independente do seu modo de vestir, (nº 16) no campo de " administração de casa ".

QUADRO 4

Frequência de Notas 5 e 1 atribuídas pelos sujeitos
Tipos de Estímulos

Áreas de Julgamento	FC		PC		FS		PS	
	Nota	Nota	Nota	Nota	Nota	Nota	Nota	Nota
	5	1	5	1	5	1	5	1
1-Liderança	35	7	32	10	22	10	29	11
2-Lidar com filhos	34	3	27	5	18	9	17	12
3-Parceira Sexual	28	2	17	5	17	10	7	10
4-Adm.Casa	21	5	24	3	15	16	16	16
5-Carreira Brilhante	40	3	51	2	55	2	53	1
6-Conf.Profissional	40	0	50	1	53	0	54	2
7-Casamento	23	3	23	2	19	4	12	5
8-Amiga	37	1	40	6	38	2	27	3
9-Bom Companheira	41	1	44	0	48	1	34	3
10-Rel.Social	61	2	49	3	50	3	37	3

Torna-se interessante verificar a variação das notas recebidas em relação aos fatores estudados. Por exemplo, na área 10, a frequência com que a nota 5 foi atribuída variou de 61 (FC) à 37 (PS). Note-se aqui que eram as mesmas mulheres e descrições que deram margem a essas avaliações, variando somente sua vestimenta e estado civil. Os resultados da análise de variância que aparece no Quadro 5 mostram que as fontes das diferenças obtidas foram o estado civil ($p < 0,05$), as áreas de julgamento em si próprias ($p < 0,01$) e as interações de áreas com estado civil ($p < 0,001$), áreas com vestimenta ($p < 0,01$) e estado civil com vestimenta ($p < 0,05$). A variável "vestimenta", por si só, não exerceu efeito significativo nas avaliações feitas pelos sujeitos, em geral, como mostra o Quadro 5.

QUADRO 5
Análise de Variância Global

Causa de Variância	GL	SQ	QM	F
Áreas	9	2,30061	0,25562	9,292 **
Est.Civil	1	0,24331	0,24331	9,155 *
Vestimenta	1	0,06241	0,06241	2,998 NS
Áreas X Est.Civil	9	0,14874	0,01653	9,287 **
Áreas X Vestimenta	9	0,10049	0,01117	6,257 **
Est.Civil X Vest.	1	0,01024	0,01024	5,752 **
Resíduo	9	0,01806	0,00178	-
Total	39	2,88191	-	-

(Área 7)

(Área 10)

Causas de Variação	GL	SQ	QM	F	GL	SQ	QM	F
Estado Civil	1	10,251563	10,251563	13,883 **	1	3,30625	3,30625	3,668 NS
Vestimenta	1	3,164063	3,164063	4,281 *	1	6,40000	6,40000	7,100 NS
Estado Civil X Vest.	1	0,126562	0,126562	0,171 NS	1	0,22500	0,22500	0,250 NS
Estado Civil ; Vest.	(3)	13,542188	4,514063	6,114 *	(3)	9,93125	3,31042	3,672 NS
Resíduo	636	469,568750	0,738316	-	636	573,31250	0,90143	-
Total	639	483,110938	-	-	639	583,24375	-	-

*-Sig. ao nível de 5%

** -Sig. ao nível de 1%

NS-Não Significante

QUADRO 6

Análise de Variância

(Área 2)

(Área 3)

Causas de Variã ção.	GL	SO	OH	F	GL	SO	OH	F
Estado Civil	1	20,30625	20,30625	19,324 **	1	14,40000	14,40000	15,686**
Vestimenta	1	1,22500	1,22500	1,166 NS	1	11,02500	11,02500	12,609**
Est. Civil X Vest.	1	0,00625	0,00625	0,006 NS	1	0,15625	0,15625	0,170NS
Est. Civil Vest (3)	(3)	21,53750	7,17917	5,836 **	(3)	25,58125	25,58125	27,866NS
Resíduo	636	667,97250	1,05027	-	636	583,86250	0,91802	-
TOTAL	639	689,50000	-	-	639	609,44375	-	-

(Área 4)

Causas de Variação	GL	SO	OH	F
Estado Civil	1	8,78906	8,78906	8,297 **
Vestimenta	1	0,68906	0,68906	0,651 NS
Estado Civil X Vest.	1	0,12656	0,12655	0,119 NS
Estado Civil , Vest.	(3)	9,60468	3,30356	3,117 *
Resíduo	636	673,69376	1,05927	-
Total	639	683,29844	-	-

NS - Não Significante

* - Sig. ao nível de 5%

** - Sig. ao nível de 1%

Análise de Variância por área de julgamento. A Análise de Variância feita por área de atuação, revelou que em 5 delas não houve diferença significativa entre as avaliações recebidas. Essas áreas foram as de números 1,5,6,8 e 9. O Quadro 6 mostra o resumo da Análise de Variância das outras 5 áreas. É possível verificar que a variável estado civil teve um efeito estatisticamente significativo nas áreas 2,3,4, e 7 ($p < 0,05$), enquanto que a vestimenta o teve nas áreas 3,7 e 10. Observe-se que no global, juntando as áreas, a vestimenta não exerceu efeito significativo no julgamento dos sujeitos como foi visto no Quadro 5.

DISCUSSÃO

Os dados obtidos indicam que a área de atuação na qual a mulher é avaliada é importante na determinação de que fator influencia a primeira impressão que ela causa. Em algumas áreas nenhum dos fatores estudados exerceu influência relevante. Contrariamente ao que se esperava, com base na análise da literatura, as habilidades que se relacionam com atividades profissionais não foram afetadas pelas 2 variáveis estudadas. Essa conclusão é derivada do fato de que as avaliações nas áreas 1,5,6, e 9, que se referem respectivamente a capacidade nas áreas de liderança, carreira, confiança em situações profissionais e companheirismo no trabalho, não foram significativamente afetadas pelo modo de vestir e/ou estado civil das mulheres fotografadas. Esta aparente falta de relevância do efeito principal da variável "vestimenta" nas atividades profissionais contraria os dados de Mollow (1978) quanto à sociedade americana. É provável que, como no Brasil, a maioria das mulheres se veste de modo feminino, que o fator vestimenta não seja, de fato, tão relevante como o é na cultura americana, onde aparentemente há uma grande diferença no modo de vestir de mulheres profissionais liberais e secretárias e/ou donas de casa. Com relação à falta de diferença significativa encontrada quanto ao estado civil os presentes dados contrariam as afirmações encontradas na literatura de que o casamento representa um empecilho para a mulher profissional, em termos de como sua habilidade é

Julgada por outros. É óbvio que o casamento pode cercear a mulher e que suas responsabilidades de família podem interferir com a distribuição do seu tempo; porém ela não é avaliada negativamente por homens e mulheres de 20 a 40 anos em virtude de seu estado civil. O estado civil, por outro lado, exerceu neste estudo, uma influência que se limitou às áreas não profissionais, isto é, as que tinham a ver com habilidades de lidar com filhos, como parceira sexual, como administradora da casa e casamento em geral. Quanto ao modo de vestir, sua influência se fez notar somente nas áreas 3, 7 e 10 (sexo, casamento e relacionamento social). É interessante que o estado civil não tenha sido importante na área 10. Aparentemente os sujeitos acharam que a habilidade de manter um bom relacionamento social depende mais do modo de vestir da mulher do que do seu estado civil. Como esperado, o modo da mulher se vestir não afetou sua avaliação das habilidades de lidar com filhos e administrar uma casa, que foram influenciadas pelo estado civil, com as casadas recebendo notas mais altas. Esses dados combinados indicam que no Brasil as habilidades de mulheres profissionais liberais, nas áreas relacionadas a negócios, não são afetadas significativamente pelo modo (profissional ou feminino) delas se vestirem ou seu estado civil. O que parece ser afetado é a primeira impressão que homens e mulheres entre 20 a 40 anos têm delas nas áreas não profissionais. O presente estudo se limitou a testagem de sujeitos brasileiros, na faixa etária de 20 a 40 anos. Seria interessante comparar os dados obtidos com os de sujeitos em outras faixas etárias. Além disto, já que os resultados contrariam os de Mollow (1978) quanto à sociedade americana, seria interessante que se comparassem as avaliações feitas por americanos e brasileiros, usando este mesmo instrumento. Esses estudos encontram-se em andamento no presente.

BIBLIOGRAFIA

- ASCH, S.E - Impressões de Pessoas, In Psicologia Social-Vol I-Cia Ed.Nacional, tradução 1960
- BARROS, S.-A Condição Social e a Indumentária Feminina no Brasil Colônia. An.Museu Hist.Nac.R.de Janeiro - 8, 117 54, 1947

BARROSO, Carmen Lucia de Melo- A Participação da Mulher no Desenvolvimento Científico Brasileiro. Cie.Cult. SP 1975 (a), 27(b) 613-620

_____, Porque tão poucas Mulheres exercem Atividades Científicas? Cie.Cult., SP-1975 (b), 27(7), 703-710.

BRUNER, J.S. Shapiro, S. e Tagiuri, R. The Meaning Of Traits ' in Isolation and in Combination, In Tagiuri e Petrucco Person Perception and Interpersonal Behavior, Stanford U. Press. 1958, 277 - 288

BURNS, Anne. The perceived Inter-Relation Of Physical Attractiveness, likeability, and Perceived Age in Women. ' Dissertation Abstracts International, 1978, Junho, 38 (12-13)

CASH, Thomas; Kehr J.A Polyson, J. e

DENMARK, Florence, From Rocking the cradle to rocking the Boat - A. Psychologist, 1980, 35 (2) 10 57-1065

FREEMAN, V. Role of Physical Attractiveness In Peer Attribution of Psychological-Disturbance. J. Of Cons. and Clinical Psychology- 1977-45, 6, 987-993

HAHNER, June E. Women in Brazil, N.Y. State U. 1976 In Mulher Brasileira-Bibliografia Anotada-Editora Brasiliense, 1979.

_____, Changing structure of Women's employment in urban Brazil, 1850-1920, In Mulher Brasileira - Editora Brasiliense, 1981

KLEINE, C. e STANESKI, First impressions of female bust size.

The J. Of. Social Psychology, 1980, 110, 123-134

LIMA, A.A. A Família no mundo moderno. Ed. R. de Janeiro. Agir, 1967.

MELLMAN, S. The Attribution of female assertive behavior as it related to judged attractiveness. Dissertation Abstracts International, 1980-Março. 40 (9-A)

MOLOW, T. The Woman's Dress for Success Book, Warner Books Edition, New York, 1978.

RICHMOND, V. e ROBERTSON, L. Women's Liberation In Interpersonal Relations. J. Of. Communication, Winter, 1977, 42-45.

SALGADO, Plínio. A Mulher no Século XX. S.P. - Guanumby, 1949

STUDART, H. Da mulher Brasileira. Comentário, Rio de Janeiro, 1972, 13 (51) 52-3